

VÍNCULOS TRABALHISTAS DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

Messias Lemos¹, Átilla Augusto Cordeiro Pereira², André Lucas de Lima Dias³, Helder Henrique Costa Pinheiro⁴, Carlos Leonardo Figueiredo Cunha⁵,

OBJETIVO: Analisar as condições de trabalho de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo transversal, analítico exploratório e abordagem quantitativa. Utilizaram-se dados secundários do 3º ciclo do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), definido pela avaliação externa dos profissionais e equipes. Portanto, é dispensada avaliação por Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Quanto ao tipo de vínculo de enfermeiros na APS a Região Norte lidera em contratos temporários com 60,7%, seguida do Nordeste (52,7%) e Sudeste (50,9%). O Sudeste apresentou o segundo menor percentual de enfermeiros estatutários, com 36,7%, ficando a frente apenas da Região Norte que apresentou menor percentual, 33,7%. Em relação ao agente contratante de enfermeiros na APS, a maioria é de administração direta, seguida pela contratação via Organizações Sociais (OS). É evidente a tendência crescente desta modalidade de contratação no país, com destaque para o Sudeste que concentra 98,2% desta modalidade no Brasil. Apenas 48,7% dos enfermeiros ingressaram via concurso público. Os menores percentuais foram observados Região Norte (34,4%) e Nordeste (40,9%) em contraste com a Região Sul com o maior percentual de concursados (81,8%). Na APS o plano de carreira é quase inexistente, apenas 26,3% dos enfermeiros referiram ter este direito trabalhista. **CONCLUSÃO:** Os dados apontam para a precarização do trabalho na APS via terceirização em detrimento dos concursos públicos e dos planos de carreira. Apesar da grande contratação pela administração direta, esta não garante vínculo protegido, tendo em vista que é comum o contrato temporário nos municípios. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Refletir sobre as alterações no mundo do trabalho do enfermeiro e suas repercussões na vida profissional, como alta rotatividade na APS e desmotivação, que impacta na qualidade do serviço prestado.

Descritores: Enfermagem em Saúde Comunitária; Atenção Primária à Saúde; Mercado de Trabalho.

Eixo: Desafios para a produção equânime e sustentável do cuidado a pessoas, famílias e comunidades em situação de vulnerabilidade.

Área temática: Produção Social e Trabalho em Saúde e Enfermagem

- 1- Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Sociedade da Universidade Federal do Pará (PPGSAS/UFPA) – E-mail: messelemos01@gmail.com
- 2- Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Sociedade da Universidade Federal do Pará (PPGSAS/UFPA);
- 3- Graduando de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (FAENF/UFPA).
- 4- Cirurgião dentista. Doutor em Doenças Tropicais pela UFPA. Professor Adjunto do Instituto de Ciências da Saúde (ICS/UFPA).
- 5- Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC/UFRJ). Professor Adjunto do Curso de Enfermagem da UFPA e Professor Permanente dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia da UFPA.